



Alargamento do Passe Social Intermodal Com a CDU foi possível!

É preciso não esquecer:

O Alargamento do Passe Social Intermodal, com uma importante redução tarifária, concretizado em Abril de 2019, foi o mais importante avanço nos transportes públicos desde 1976, e só foi possível pela luta dos utentes e a iniciativa do PCP e da CDU.

Esse alargamento trouxe para dentro do sistema do passe intermodal centenas de milhar de novos potenciais utentes, e garantiu aos utentes poupanças mensais de várias dezenas de euros. Ao promover a utilização do transporte público em vez do transporte individual, o alargamento do passe social deu ainda o maior contributo à melhoria do ambiente em todas as suas vertentes.

Nesta questão, foi possível obrigar o PS a aproximar-se das propostas da CDU, e isso permitiu este avanço.

Mas como todos os utentes sabem, **para que os transportes públicos garantam uma resposta adequada falta concretizar um significativo aumento da oferta.**

Aqui o Governo do PS limitou-se a uma política de muitas promessas mas quase nenhuma concretização: **Não se avançou** na contratação dos trabalhadores em falta, atrasando manutenções e reparações, promovendo supressões, deixando estações abandonadas; **não se avançou** na compra de material circulante ou navegante; **não se avançou** no investimento público, adiando projectos essenciais para a mobilidade. O adiamento deste conjunto de medidas teve como desculpa a falta de dinheiro, mas como toda a gente sabe, esse dinheiro nunca faltou quando se tratou de salvar banqueiros, pagar a especuladores, pagar juros ilegítimos, etc.

No dia 6 de Outubro, o voto na CDU é aquele que garante que não haverá recuos nesta questão, e que pelo contrário, se darão novos avanços, que consolidem uma política de promoção de transportes públicos fiáveis, seguros e de qualidade.

**Mais e Melhores
Transportes Públicos**



Para Mais oferta: Travar o erro que é a Linha Circular, investir numa verdadeira expansão do Metropolitano a Alcântara e a Loures

O investimento no alargamento da rede do Metropolitano é uma das vertentes centrais para o necessário aumento da oferta.

Mas antes é preciso travar o projecto da Linha Circular, que o Governo PS e a coligação PS/BE na Câmara de Lisboa querem impor contra quase tudo e quase todos.

É que a Linha Circular implicaria desperdiçar 260 milhões de euros num projecto que:

- prejudicaria directamente os utentes de Telheiras, Lumiar, Odivelas e Loures, com menos oferta e mais tempo de viagem;
- adiaria por muitos anos a necessária expansão da rede de Metropolitano, prejudicando todo o sistema;

• é criticado por quase todos os técnicos, que lhe apontam as elevadas pendentes e os custos exorbitantes, e que ainda alertam que mesmo na Linha Circular (entre Cais Sodré e Campo Grande) a circulação ficaria sujeita a ainda maiores complicações e supressões.

A expansão que se exige é a Alcântara e a Loures, levando a rede de metropolitano à zona ocidental de Lisboa e à única cidade da área metropolitana norte sem ligação ferroviária a Lisboa.

Os próximos anos serão decisivos. Só o voto na CDU é um voto em quem combate - em todo o lado - o erro da Linha Circular, e em quem defende - em todo o lado - a necessidade de dar prioridade à expansão do Metropolitano a Alcântara e a Loures.

